



Apresentação

A equipe da revista *Faces da História* apresenta ao público leitor o v.5, n.1, edição que marca meia década de atividades editoriais dos discentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em História da Unesp/Assis. Desenvolvida a partir de duas diretrizes – oferecer experiência aos membros da equipe nas atividades editoriais e proporcionar a pesquisadores um espaço de publicação e leitura de conteúdos historiográficos-, a *Faces da História* construiu uma trajetória de sucesso atestada não apenas pela relevância acadêmica de seu conteúdo, mas também, pela qualidade gráfica apresentada em cada um de seus números.

Embora seja cedo para um balanço definitivo, devemos reconhecer com satisfação que os resultados obtidos se devem ao trabalho de uma equipe que, na condição de voluntária, se empenhou em cada uma das etapas editoriais, tanto no número atual quanto nos anteriores. Somos o resultado do conhecimento acumulado por mais de cinquenta pesquisadores – mestrandos e doutorandos – que desde o primeiro número criaram as condições que possibilitaram esse itinerário. A boa acolhida entre os leitores e a presença de autores provenientes de instituições de todo o país todo sugerem que estamos no caminho certo.

O v.5, n.1 apresenta uma primeira parte dedicada ao dossiê “Economia e Política dos Impérios Ibéricos”, organizado pelos professores Paulo Cesar Gonçalves (UNESP/Assis) e Pablo Oller Mont Serrath (FFLCH/USP).

Os onze artigos publicados no âmbito do dossiê atestam a renovação temática e historiográfica de uma área que já recebeu abordagens clássicas e que agora é problematizada através de chaves interpretativas surgidas na segunda metade do século XX e anos iniciais do XXI. Além dos artigos, o dossiê oferece uma entrevista com Vera Lucia Amaral Ferlini, Professora Titular em História Ibérica da Universidade de São Paulo.

Na seção *artigos livres* é possível diagnosticar a heterogeneidade que forma o campo da história, em suas mais variadas orientações teórico-metodológicas e em suas diversas abordagens espaço-temporais. Composto por cinco trabalhos, tal seção se inicia com o texto *Considerações acerca do Mal e suas representações na literatura e na religião judaicas: o legado para o Cristianismo Primitivo*, de Germano Miguel Favaro Esteves que, com base em fontes judaicas, investiga a constituição das representações diabólicas no Cristianismo Primitivo.

Já no artigo *Honra e Virilidade na Villa de Iraty-PR no início do século XX*, Felipe Arnaldo Cezarinho e Hélio Sochodolak discutem, a partir da análise de processos criminais, como honra, virilidade e a ideia de dominação masculina foram elementos fundamentais na constituição dos papéis sociais de homens e mulheres.

Por seu turno, Fabrício Pinto Monteiro, em *Genealogia social de um conceito: o Kung Fu como arte marcial no Ocidente* analisa as construções de relações e práticas sociais que atuaram na constituição dos sentidos do conceito de Kung Fu, atualmente interpretado como pertencente ao terreno linguístico das artes marciais.

Em *Ditadura Militar brasileira e as estratégias para o controle e fomento do Cinema e da Cultura*, Bruno José Zeni problematiza, com base nas políticas oficiais do Regime Militar brasileiro, as ações e disputas que envolviam a área da cultura, tida como espaço no qual o Estado deveria não somente intervir mas promover-se pela prática de incentivo a atividades distintas.

O artigo *A modernidade e a invenção do imperialismo em movimento: Uma jornada pelos filmes da Guerra Hispano-Americana*, Gabriel Carneiro Nunes analisa a ascensão do imperialismo norte-americano frente aos seus vizinhos do sul, tendo por fio condutor a produção cinematográfica elaborada no período da Guerra Hispano-americana.

A seção de resenhas apresenta um amplo rol de apreciações com cinco autores analisando obras recentemente publicadas. Reinaldo Sudatti Neto discute a obra de Oswaldo Truzzi, *Italianidade no interior paulista: percursos e descaminhos de uma identidade étnica (1880-1950)* e destaca a singularidade do argumento central do texto. Pedro Carvalho Oliveira examinou *Por que gritamos golpe?* e evidenciou como os autores foram bem sucedidos em prever os (des)caminhos da política nacional após 2016. Já Felipe Alexandre Silva de Moraes, nos apresenta o livro *A revolução que mudou o mundo: Rússia, 1917* não apenas como uma obra que celebra o centenário da revolução, mas também, como um texto crítico que analisa os desdobramentos desse evento. *Estranhos à nossa porta*, obra recente Zygmunt Bauman, foi examinada por Gilvan Figueiredo Gomes que destaca a sensibilidade e a articulação feita pelo

filósofo polonês entre questões do passado e do presente ao refletir sobre os grupos humanos que procuram, através da imigração, escapar de situações de guerra. Mateus Américo Gaiotto fecha a seção de resenhas com a revisão crítica de *O papel social do historiador: da cátedra ao tribunal*, temática absolutamente contemporânea, como destaca o resenhista ao evidenciar a importância de manter tal debate sempre presente.

Por fim, agradecemos a todos e todas que colaboraram nas atividades desse semestre e desejamos uma boa leitura.

Gilvana de Fátima Figueiredo Gomes

Luiz Cambraia Karat Gouvêa da Silva

Luís Gustavo Botaro